



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

UMA ANÁLISE SOBRE A VALORIZAÇÃO DOS SABERES DIGITAIS DO ALUNADO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Mariane Mendes Gois dos Santos¹
Filomena Elaine Paiva Assolini²

RESUMO

Este trabalho buscou apresentar resultados de entrevistas-semiestruturadas realizadas com três sujeitos-estudantes do ensino fundamental (anos finais), de uma escola estadual de Ribeirão Preto com o objetivo de analisar se os professores valorizam os saberes do alunado referente às TDIC. Fundamentamo-nos nos temas; Análise de Discurso Pecheuxiana; Teoria Sócio-Histórica do Letramento; Concepções de criança e infância na sociedade contemporânea, pois entendemos que as teorias são fundamentais para compreender a complexidade dos dizeres dos estudantes sobre as TDIC. Com isso, nossas análises, nos possibilitaram a compreensão de que os professores ainda se valem de práticas tradicionais de ensino, não promovendo espaços de diálogos para constituir um ensino que seja significativo para os alunos. Concluímos que o ensino tradicional desmotiva o estudante, há uma desconsideração do letramento digital discente e a concepção contemporânea de que os alunos não têm o que dizer.

Palavras-chave: Letramento; Análise de Discurso; TDIC.

INTRODUÇÃO

Proporcionar uma aprendizagem significativa e que promova a transformação social é um dos pressupostos da contemporaneidade. Porém, observa-se que ainda é comum o ensino fundamental basear-se em um processo de ensino e aprendizagem com aspectos tradicionais, com atividades voltadas para o ato de repetir e decorar e isso se faz presente nas práticas mediadas por tecnologias, que na maioria das vezes, não despertam a curiosidade dos alunos. Assim, percebemos que o espaço escolar brasileiro é atravessado por muitas práticas docentes que possuem a perspectiva de codificar e decodificar e faz com que nos questionemos: As práticas atuais do professor valorizam os saberes dos estudantes sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)?

Diante disso, considerando nossa motivação em escutar o que os estudantes têm a dizer sobre a valorização de seus saberes referente às TDIC compreendemos que o

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.

² Professora-associada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

alunado tem suas opiniões e podem expressá-las considerando suas experiências e vivências, o que a Análise de Discurso Pecheuxiana (AD) entende como as condições de produção (PÊCHEUX, 2014). Assim, o objetivo é analisar se os professores valorizam os saberes do alunado do ensino fundamental (anos finais) referente às TDIC.

O aluno é um sujeito sócio-histórico, ideológico e cultural que produz sentidos a partir de suas relações. Porém é importante destacar que sua constituição, enquanto sujeito cindido, não se dá na estabilidade do dizer, isto é, muitas vezes suas escutas são afagadas pela própria origem da palavra infância, que ainda ressoa sentidos já cristalizados. Cabe-nos compreender que, como os sujeitos constituem-se em uma constante luta de classes, assim, infância remete àquele que não fala (PEREZ; SILVA, 2020).

Portanto, conferir espaços para que os estudantes falem de seus conhecimentos, não depende somente deles, mas da comunidade escolar, pois quando a escola compreende que todo aluno tem o que dizer, evidencia-se que, por meio das práticas letradas digitais, é possível alcançar uma mudança no meio social. Assim, o letramento refere-se ao estudo dessas práticas que acompanham os sujeitos e é um processo ininterrupto como afirma Tfouni (2010). Com isso, corroboramos com Assolini (2018), que, fornecer espaços para que os alunos e professores conversem sobre seus saberes, possibilita a ressignificação dos conhecimentos que passam a ser construídos no coletivo, compartilhando suas formas de aprender e colocando em evidência os diferentes níveis de letramento digital dos alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* deste trabalho é constituído por três entrevistas semiestruturadas com os alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais). A coleta de dados deu-se em uma escola estadual de Ribeirão Preto–SP. As entrevistas foram realizadas via *Google Meet* e transcritas para a análise. Entramos em contato com os sujeitos-estudantes e seus responsáveis por meio de ligações telefônicas e via *Whatsapp* e obtivemos autorização pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Realizamos a submissão na Plataforma Brasil, aprovado pelo nº 44276921.7.0000.5407.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trechos selecionados para as análises estão organizados em Sequências Discursivas de Referências (SDR) e encontram-se sublinhados. Elegemos como nomenclatura para os sujeitos-estudantes a sigla SE, visando seu anonimato.

Iniciamos por SE1 que assume a posição de um estudante que cumpre com o exigido para que tenha notas e passe de ano, isso se confirmar com a SDR porque senão o professor teria que copiar tudo o que tá no livro no quadro, onde inferimos que o sujeito inscreve-se em uma formação discursiva tradicional que considera a completude do livro, a impossibilidade da subjetividade desse sujeito e a escassez de repertório de atividades com dispositivos tecnológicos vivenciadas dentro da sala de aula (ASSOLINI, 2018).

Quando questionado sobre como seus saberes sobre as TDIC foram valorizados, SE1 relembra que perguntaram se ele conhecia algum aplicativo, porém ao discorrer sobre esse momento, em que havia um robô dentro da sala, SE1 complementa que foi



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

uma empresa que estava vendendo curso. Inferimos, portanto, que esse aluno vivenciou poucas ou nenhuma prática com professores que buscaram saber o que ele conhecia sobre as TDIC.

Considerando SE2, observamos que este inscreve-se em uma formação discursiva polissêmica se afirmando como um cidadão que também tem voz, isto é, um ator social (PEREZ; SILVA, 2020). Analisamos que SE2 é autorizado pelo professor a trazer suas contribuições, como vimos com a SDR a gente ensina as coisas para o professor e ele só complementa. Destacamos que esse posicionamento foge do padrão estabelecido, àquele que o professor detém o saber e o aluno reproduz para garantir a nota (ASSOLINI, 2018).

Buscando controlar os sentidos, SE2, inscreve-se na formação ideológica, que coloca a responsabilidade nele sobre ter vontade de aprender e faz com que ele se veja como origem e causa de si mesmo (PÊCHEUX, 2014), como vimos na SDR eles (os professores) com certeza valorizam muito a nossa vontade de aprender tal coisa. Aqui observamos que o movimento de considerar o letramento digital dos alunos é interrompido pelo funcionamento da ideologia, que faz com que esse sujeito professor alinhe-se ao discurso autoritário escolar, ao causar efeitos de sentidos nos alunos de que a sua vontade de aprender pode ser valorizada, mas seus saberes sobre as TDIC não.

Apreciamos que SE3, busca uma aproximação de pesquisa com valorização, isto é, uma pesquisa realizada em algum momento do ano letivo foi um modo encontrado pelo professor para saber o que a turma conhecia sobre os dispositivos digitais. Essa aproximação decorre pelo fato de ser incomum esse tipo de diálogo com os alunos, pois SE3 afirma que foi o professor de português.

Com isso, SE3 assume a responsabilidade pela busca de um ensino para além do livro didático, valendo-se da expressão para quebrar aquele clima de muita pressão, que na formação ideológica que está inserido, demonstra-se como uma fuga do ensino pautado em práticas pedagógicas desarticuladas do contexto atual dele, oriundas das concepções que foram traçadas historicamente sobre os estudantes, ou seja, aqueles que não conhecem e não têm o que dizer, afinal, sua infância foi marcada por ser aquele que não fala (PEREZ; SILVA, 2020).

CONCLUSÕES

Ao nos propormos a escutar o que estudantes têm a dizer sobre como os docentes valorizam seus saberes sobre as TDIC, atingimos o objetivo que norteia este trabalho e concluímos que grande parte dos professores não valorizam os saberes e os conhecimentos do estudantado referente às TDIC. Assim, organizamos três aspectos que nos levaram a tal conclusão: 1) Um ensino tradicional é desmotivador para o estudante; 2) Desconsideração do letramento digital discente; 3) Concepção contemporânea de que os alunos não têm o que dizer sobre as TDIC.

Indicamos que faz-se necessário o desenvolvimento de espaços onde alunos e professores dialoguem sobre as experiências e passem a considerá-las em suas práticas pedagógicas, para que o processo de ensino e aprendizagem não seja um momento de sofrimento e de pressão.

Em vista disso, essa pesquisa é relevante para a área educacional, pois evidencia a importância dos docentes darem aos alunos um lugar de fala e de destaque para compreender quais relações eles veem estabelecendo com as TDIC. É fundamental que



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

os educadores lutem por um ensino marcado por alunos que digam e falem. Vamos para além da (in)visibilidade.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, F. E. P. Professoras alfabetizadoras: memórias de leitura e prática pedagógica. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 28, set./dez. de 2018.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. ed. 5, Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PEREZ, M. C. A.; SILVA, L. O. (in)visibilidade da construção sócio-histórica das infâncias. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-16, 2020.

TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. ed. 9. São Paulo: Cortez, 2010.